



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Polietilenoglicol Na Constipação Intestinal De Crianças: Um Estudo Comparativo Entre Sua Efetividade E Outros Agentes Laxativos Osmóticos

Autores: JARBAS ÁVILA; LUIZ SANTOS; VALERIA SANTOS; FELIPE SANTOS

Resumo: Objetivo: Comparar a efetividade do polietilenoglicol 4000 sem eletrólitos e outros agentes laxativos osmóticos, como o hidróxido de magnésio e a lactulose, no tratamento da constipação intestinal crônica funcional em crianças. Métodos: Foram divididas 50 crianças com quadro de constipação intestinal funcional (diagnóstico com critérios de Roma III), de idade entre 2 e 10 anos, em processo randomizado, em dois grupos para uso de polietilenoglicol 4000 sem eletrólitos (n=25) e outro com uso de outros agentes osmóticos (n=25), entre eles o hidróxido de magnésio (n=16), e a lactulose (n=9). Foram realizadas consultas periódicas até completarem 6 meses de tratamento (1, 3 e 6 meses). Os sinais e sintomas foram analisados: consistência das fezes, frequência das evacuações, persistência da dor abdominal, esforço evacuatório e presença de escape fecal; além da aceitação do medicamento. A eficácia foi avaliada pela alteração na quantidade de fezes por semana e consistência das fezes (Escala de Bristol). Resultados: Não houve diferença significativa entre os dois grupos quanto ao gênero, idade e presença de sinais e sintomas associados à constipação intestinal. Houve melhora clínica de todas as variáveis nos dois grupos, sem diferenças com significância estatística, tanto em relação a consistência das fezes, como da dor ao evacuar e incontinência fecal. Todas as crianças do seguimento aceitaram o polietilenoglicol ($p < 0,05$), enquanto 48% (n=12) recusaram os outros métodos laxativos osmóticos, a lactulose e o hidróxido de magnésio. Foram observados um menor número de efeitos colaterais (dor abdominal, distensão abdominal e flatulência) com o grupo do polietilenoglicol. Conclusões: Os dois métodos de tratamento para constipação intestinal funcional crônica de crianças têm efetividade semelhantes, porém a melhor tolerabilidade do polietilenoglicol, por ser inodoro e insípido, torna-o uma melhor opção terapêutica.